Livro Maria minha avó

Dedico esse livro em especial a minha mãe, que amou minha avó incondicionalmente até seus últimos dias de vida, e a todos que assim como eu, sentem uma saudade imensa dos seus avós.

Sinopse

Minha avó morreu de câncer da face no dia doze de julho de dois mil e doze, aos oitenta e três anos, mais ainda guardo todos os ensinamentos, princípios e coisas que me ensinou com muito carinho.

Tudo que vivi ao seu lado me serviu e me serve até hoje.

Uma mulher forte, e uma dona de casa primorosa em todos os detalhes, nunca vou me esquecer dos momentos maravilhosos que pude conviver ao seu lado.

Meu nome é Dilma Oliveira tenho quarenta e quatro anos, três filhos e sou casada, quero contar neste livro de uma forma simples, tudo que minha avó, foi e sempre será na minha vida, seus ditos populares, sabedoria, ensinamentos mais também os momentos engraçados e felizes que passei ao seu lado.

Então vamos voltar ao passado, eu tinha quatro anos, quando minha mãe se separou do meu pai, minha avó morava no litoral de São Paulo, então minha mãe viajou para ir morar com ela, éramos três eu minha mãe e minha irmã, mais preciso contar que minha avó Maria era uma pessoa dura, e não aceitou a situação, então minha tia ajudou minha mãe até ela se convencer a dar uma oportunidade pra que minha mãe pudesse recomeçar, ela era de uma época que mulher não se separa aguenta firme, tudo pode se concertar.

A minha mãe casou muito cedo com quatorze anos, e com consentimento da minha avó, pois pra ela era assim namorar e casar e a mulher tinha que ser submissa ao homem e fazer tudo para que seu casamento não se acabe.

Depois de um tempo com a permissão da minha avó, minha mãe construiu um quarto no terreno dela, então fomos morar, tudo muito simples de madeira, mais agora era nosso lar.

Consigo lembrar do semblante da minha avó, brava mais amorosa, cabelos longos pretos, pele branca olhos azuis, nem magra nem gorda, eu me sentia muito segura ao seu lado, me pegou no colo e acariciou meus cabelos, e me lembro quando falou meu nome de um jeito caipira Dirma.

Minha avó tinha princípios que não se perderam com o tempo, e o que ela mais valorizava era a família.

No domingo todos nós se reuníamos em sua casa, ela fazia o famoso frango fresquinho com arroz e farofa, e seu café que todos apreciavam.

A minha avó gostava muito de bichos, tinha um cachorro e um gato, por ser uma mulher do interior manteve hábitos como comer um frango morto na hora, ter galinhas, o cachorro dela se chamava peri o seu xodó, mãe de quinze filhos todos seus partos foram feitos por parteira, estava viúva pela terceira vez.

Então ao conviver com ela comecei a aprender sobre seus costumes, eu tinha muito o que aprender com essa senhora.

A minha mãe começou a trabalhar e nós ficávamos na creche, depois ela arrumou mais um trabalho a noite, a minha avó tinha uma frase que sempre usava, quando alguém pedia pra ela olhar um neto, ela dizia assim quem pariu mateus que balance, mais mesmo assim ela concordou em dar uma olhada na gente, enquanto minha mãe trabalhava.

Uma das coisas que sempre admirei na minha avó é que ela era uma ótima dona de casa, super limpa, fui crescendo e aprendendo muitas coisas, a primeira coisa que ela me ensinou foi lavar uma louça corretamente, admito ela deixava uma panela brilhando e isso nunca consegui igual.

Um dia perguntei pra ela como o seu cachorro e seu gato se dão tão bem, ela me disse filha Deus fez os animais para viverem juntos e felizes, mais o ser humano destrói tudo.

Muitas vezes um senhor ia ao nosso portão vender sorvete, seu apelido Doçura, ele sempre tentava agradar minha avó, mais ela era durona e sempre terminava a conversa dizendo não gosto de sorvete, tenha um ótimo dia, e lá ia ele embora triste.

Mais ele não desistiu, dia após dia ia visitar ela, e depois de um tempo ele foi conquistando o coração da minha avó, até finalmente ela convidar ele para um café.

E então depois de alguns cafés finalmente o Sr José foi apresentado a familia, e se tornou meu avô, e ele agora participa da família

E então depois de alguns cafés finalmente o Sr José foi apresentado a familia, e se tornou meu avô, e ele agora participa da história, todos nós gostamos do Doçura, sorridente que só ele, agora se tornaram o casal Maria e José, e então pude ver o sorriso estampado no rosto da minha avó, ela estava feliz.

Tudo que sei sobre Dona Maria é que ela foi criada e cresceu na roça, não sabia ler nem escrever, trabalhou desde cedo para ajudar seus pais.

Uma vez minha vó me contou que por não saber ler, acabou dando um remédio vencido para sua filha que era gêmea, e com isso ela veio a falecer.

Mais mesmo sem saber muita coisa, era uma mulher forte e tinha sua sabedoria, eu a admirava demais, mais tinha coisas que me deixava intrigada, ela cheirava rapé, um fumo de corda, que ela transformava em pó, batendo com uma pedra.

Eu e meu primo dávamos muitas risadas, dessa mania e vício dela, um dia colocamos no nosso nariz para imita-la e começamos a espirrar sem parar, naquele dia ela brigou muito com a gente, mais também deu muita risada.

Ela tinha uma rotina, acordava muito cedo, preparava o café e cantando começava seu dia, dançava com sua saia rodada.

Ela gostava muito de cantiga antigas, uma das coisas que eu achava divertida era ver novela com ela, se um ator morresse em uma novela e aparecesse em outra, ela dizia isso não é possível ele morreu , até convencer ela que era uma morte de mentira levava tempo.

Conforme fui crescendo, mais coisas aprendia e observava suas manias, uma delas era não tomar água, ela dizia não tem gosto, então ela tomava tubaina, um refrigerante de tutti fruti , os dois faziam questão de comprar fardos fechados, não gostava de geladeira, esquentava a comida a noite e de manhã, e a mistura comprava todo dia, mesmo assim minha mãe convenceu ela a comprar uma geladeira, foi inútil ela quase não usava, outra coisa era fazer tudo no escuro, só acendia as luzes quando realmente tinha necessidade, de manhã então que dizia a luz do dia é suficiente.

O meu avô depois que foi morar com ela parou com a venda de sorvete, mais logo inventou uma forma de não ficar parado começou a catar papelão e outras coisas para vender.

Depois de um bom tempo, minha mãe conheceu meu padrasto Manoel e vive com ele até hoje.

Mais no começo quando eles namoravam ele dormia lá em casa, daí minha avó falou isso não está dando certo você não é mais menina, esse homem tem casa ele que te assuma com suas filhas, e então minha mãe foi morar com ele, e aí foi quando voltamos a ter um quarto só nosso.

A casa dele era na mesma rua da minha vó, então eu vivia lá direto.

Um dia minha avó, falou quem será que vai me dar meu primeiro bisneto, eu respondi na hora sou eu, só tinha doze anos, nem sonhava em namorar.

Mais no fim eu dei seu primeiro bisneto, e quando ele nasceu ela ficou tão feliz, não foi planejado nem estava casada, mais ele veio como uma luz nas nossas vidas.

Até os nove anos cresci bem junto da minha avó, acompanhava sua rotina e seu jeito especial de fazer as coisas, uma mulher forte com os princípios mais muito dedicada ao lar e a família.

Sabe uma coisa que era difícil eu ver, era ela chorar, isso aconteceu pela primeira vez, foi quando meu tio morreu, ela gostava muito dele, e aquela mulher durona se desmontou.

Mais posso dizer que isso só aconteceu duas vezes, a próxima logo contarei..

Ela sempre acordava muito cedo, depois das suas obrigações sentava em frente ao portão para prozear como ela dizia, depois entrava para fazer o almoço para meu avô, que logo cedo saia para catar reciclagem, uma cena que eu gostava muito de ver é que quando ele saia sempre dava um beijo nela, e se despedia dizendo volto logo, diminuía seu nome para ia, com carinho. Eu levo isso no meu relacionamento, esse carinho cumplicidade e o beijo sempre ao acordar.

Mesmo não vivendo mais no terreno da minha avó, eu ia lá sempre tomar café, eu aprendi a fazer café com ela.

Quando o primeiro bisneto dela nasceu fez questão de comprar uma touquinha com sapatinho branco.

Mesmo sendo uma mulher humilde, era muito sábia, eu achava engraçado como ela falava das coisas, e a medida que minha vida ia mudando eu percebia que seus conselhos eram valiosos.

Ela dizia quem cedo acorda aproveita todo o tempo, e Deus ajuda quem cedo madruga.